

PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS DA *Bidens pilosa* L. (ASTERACEAE) “PICÃO PRETO” – UMA REVISÃO

Sabrina Braga Castro da Silva¹; Ana Evelynne dos Santos Marques²; Darcy Pereira Fernandes Filho;³ Regiane Sablina Almeida Bernardes⁴.

¹ Graduanda do curso de Biotecnologia da Universidade Federal do Oeste do Pará e Biomedicina pela Universidade da Amazônia.

² Graduanda do curso de Biomedicina pela Universidade da Amazônia.

³ Graduando do curso de Farmácia do Instituto de Saúde Coletiva e bolsista do Programa de Educação Tutorial do Grupo PET/Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares – Comunidades do Campo, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

⁴ Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia e Técnica em Laboratório do Instituto de Ciências e Tecnologia da Águas da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Introdução: A espécie *Bidens pilosa* L., popularmente conhecida como picão preto ou carrapicho, se desenvolve em solos tropicais, é facilmente encontrada em grande parte do território brasileiro, podendo passar totalmente despercebida como uma simples erva daninha (GILBERT, 2013). De acordo com a literatura esta planta apresenta propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antifúngicas e anti-hipertensivas demonstrando benefícios no tratamento e na prevenção de diversas patologias, dentre elas, hepatite, câncer e diabetes (PIO, 2015). **Objetivo:** Descrever as propriedades fitoterápicas da *B. pilosa* no tratamento de determinadas enfermidades que afetam a saúde humana. **Materiais e Métodos:** Essa pesquisa trata-se de uma análise bibliográfica qualitativa realizada nas bases de dados da Scielo, Biblioteca Virtual da Fiocruz, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Quanto aos critérios de inclusão, utilizou-se artigos completos, disponíveis para a leitura, em português publicados entre os anos 2010 a 2022. **Resultados e Discussões:** De acordo com os dados levantados, observou-se que a espécie *B. pilosa* dispõe de 201 compostos fitoquímicos, sendo 19 deles fenilpropanóides, 70 alifáticos, 25 terpenóides e 60 flavonóides e os meios de extração que apresentam mais eficácia são extrato aquoso, metanólico, hidroetanólico e acetato de etila. No que se refere ao efeito anticancerígeno, o uso do extrato aquoso aquecido promove a inibição no desenvolvimento de células tumorais no tratamento da Leucemia/Linfoma de células T. O extrato aquoso das folhas atua na profilaxia de lesões hepáticas e cicatrização de feridas, e em função de conter componentes como os flavonoides, *B. pilosa* auxilia na prevenção de doenças inflamatórias e causadoras de distúrbios metabólicos, pois apresentam bioativos anti-inflamatórios e antioxidantes. Com relação as propriedades hipoglicemicas, o extrato metanólico auxilia no tratamento do diabetes, regulando a elevação dos

níveis de insulina e proteção das células pancreáticas, doença esta que até 2030, afetará aproximadamente 366 milhões de pessoas, conforme afirma a Organização Mundial de Saúde. **Considerações:** A partir dos dados analisados, identificou-se que a planta *B. pilosa* por conter uma grande variedade de compostos fitoquímicos, possui vários benefícios terapêuticos, podendo ser um fitoterápico promissor no tratamento de diversas enfermidades, havendo necessidade de estudos mais aprofundados que visem uma melhor identificação e atuação dos compostos presentes na planta.

Palavras-Chave: Fitoquímico; Fitoterápico; Plantas Medicinais; Antioxidante; Ervas Medicinais.

Referências:

BARTOLOME, A.P, VILLASEÑOR, I.M, YANG, W. **Bidens pilosa L. (Asteraceae): Propriedades Botânicas, Usos Tradicionais, Fitoquímica e Farmacologia**, Medicina Complementar e Alternativa Baseada em Evidências, vol. 2013. Disponível:<https://www.hindawi.com/journals/ecam/2013/340215/>. Acesso em 2 set. 2022.

GILBERT, B. **Monografia Bidens pilosa L. Asteraceae (Compositae, subfamília Heliantheae)**. Revista Fitos, Rio de Janeiro, vol 8 (1) Jan-Março de 2013. Disponível:
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/15136/16.pdf;jsessionid=EB6350D46C73BD466A0BA26D6D6A1721?sequence=2>. Acesso em 2 set. 2022.

PIO, I.D.S.L **Atividades farmacológicas de Bidens Pilosa: Uma revisão descritiva da literatura.** UFS, 2015. Disponível:
<https://seer.ufs.br/index.php/revipi/article/view/3484>. Acesso em 30 ago. 2022.